



A TERCEIRA BUSCA PELO *JESUS HISTÓRICO*, A PARTIR DE N.T. WRIGHT

Éverton Klug Mesquita¹

Josué Klumb Reichow²

Resumo:

A literatura teológica especializada tem desenvolvido um interesse sobre a biografia de Jesus, no que se convencionou denominar de a busca pelo Jesus histórico. Nesse sentido, identificam-se três momentos distintos nesse empreendimento. Cada um desses momentos expressa uma compreensão distinta tanto em termos metodológicos, como em termos de uma perspectiva geral sobre a melhor maneira de lidar com a questão. Neste artigo, apresentam-se – em linhas gerais – os principais elementos dessas três buscas, com uma atenção especial a perspectiva desenvolvida pelo teólogo britânico N.T. Wright, autor que cunhou o termo *Third Quest* – terceira busca.

Palavras-chave: Jesus histórico. Third quest. N. T. Wright.

Introdução

Em meados e ao final do século XIX, ainda sob os efeitos do *Iluminismo*, iniciou-se um movimento *histórico-crítico*, que buscava reconstituir uma biografia de Jesus. Questões sobre a validade da narrativa dos evangelhos foram levantadas, juntamente com a reflexão sobre os limites sobre o conhecimento que podemos adquirir sobre o *Jesus histórico*.

Em um contexto de desenvolvimento e florescimento das ciências e de crença humana na possibilidade de um conhecimento fidedigno via método científico, os escritos bíblicos também foram submetidos ao escrutínio da ciência. Algumas das perguntas que começaram a ser levantadas foram: o que podemos saber sobre a historicidade da vida de

¹ Graduando em Teologia pela Faculdades EST. ek.mesquita@hotmail.com

² Mestrando em Teologia pelo PPG/EST. Bolsista do CNPq. E-mail: josuekrw@gmail.com

Jesus? É possível estabelecer uma relação entre a figura histórica de *Jesus* e o *Cristo da fé* que é anunciado nos evangelhos?

Neste sentido, a *terceira busca* surge por haver duas tentativas anteriores de analisar a vida, história e contexto de Jesus, a partir de métodos científicos. A *primeira busca* ganhou notoriedade através do teólogo alemão Albert Schweitzer. Durante a fase desta *primeira busca*, no século XIX, foram realizadas várias tentativas de descrever a vida de Jesus. A *segunda busca* surge com Ernest Käsemann que, em 1951, palestrou sobre o problema o *Jesus histórico*. Essa teoria de Käsemann foi posteriormente desenvolvida e aprofundada até sua publicação em 1954.

Sendo assim, o artigo versa sobre as similaridades e diferenças entre essas três perspectivas, buscando compreender os fundamentos da perspectiva desenvolvida a partir de N.T. Wright, em diálogo com as buscas anteriores. Como o autor britânico constrói sua perspectiva? Em que ela se diferencia das buscas anteriores?

A busca pelo *Jesus histórico*: um panorama

O teólogo Ben Whiterington afirma: “[...] um dos primeiros, e certamente o mais influente, dessas histórias de Jesus foi a obra de David Friedrich Strauss *Das Leben Jesus (1835-1836)*.”³ Nele, Strauss defendia que o evangelho estava repleto de mitos, que constituíam uma espécie de recriação da vida de Jesus. Desse impulso de pesquisa, muitas obras se seguiram, como *Vié de Jésus*, de Joseph Ernst Renan.

Entretanto, de acordo com Whiterington, ao final do século, vários acadêmicos, com destaque para Albert Schweitzer, teceram críticas a essas tentativas de reconstrução da vida de Jesus, na medida em que, para eles, aquelas tentativas diziam mais sobre quem eram os autores das pesquisas, do que sobre o próprio Jesus. Sendo assim, a obra mais importante de Schweitzer, *The Quest for the historical Jesus: A critical*

³ WHITERINGTON, Ben. *The Jesus quest: the third search for the Jew of Nazaret*. Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1995, p. 09. No original: One of the first, and certainly one of the most influential, of these lives of Jesus was David Friedrich Strauss’s large work *Das Leben Jesus (1835-1836)*.

study of its progress from Reimarus to Wrede (1906), pusera um fim a chamada *Primeira busca (First Quest)*.⁴ De acordo com o próprio Schweitzer, todos esses autores falharam em reconhecer as dimensões apocalípticas e escatológicas da vida de Jesus. Na perspectiva de Schweitzer, “[...] Jesus e todos os seus ensinamentos tinham sido radicalmente condicionados por uma crença equivocada de que o fim do mundo aconteceria durante ou logo após o seu próprio período de vida.”⁵

Em sua descrição a respeito das duas primeiras buscas, Whiterington ainda cita Martin Kahler, cuja ideia de uma não dependência da fé em fatos históricos, viria a influenciar tanto o pensamento de Paul Tillich, como o de Rudolf Bultmann.⁶ Tais teólogos criam que era possível separar o *Jesus histórico* do *Cristo da fé*. Nessa direção, Whiterington tem um ponto de vista crítico a essa separação, visto que assevera:

[...] uma fé que não arraiga o Cristo da experiência pessoal no Jesus da história é uma forma de docetismo ou de uma heresia gnóstica, na medida em que isso implica que o que realmente aconteceu durante a vida de Jesus é inconsequente para a fé cristã.⁷

Nesse sentido, pode-se afirmar que sob forte influência do ceticismo de Bultmann sobre a possibilidade de um conhecimento verdadeiro sobre a vida de Jesus, nenhuma produção significativa foi realizada até meados do séc. XX, quando um aluno seu, Ernst Käsemann proferiu no ano de 1951, uma palestra denominada *O problema do Jesus histórico*. Em sua crítica ao ceticismo metodológico, Käsemann despertou a esperança por um conhecimento fidedigno sobre a biografia de Jesus. Em 1959, James Robinson denominou esse esforço reanimado de *A new Quest*, o que hoje também é chamado de *a segunda busca*.

⁴ WHITERINGTON, 1995, p. 09.

⁵ WHITERINGTON, 1995, p. 10. No original: Jesus and all his teachings had been radically conditioned by a mistaken belief that the end of the world would happen during or shortly after his own lifetime.

⁶ BULTMANN, Karl Rudolf. *Demitologização*: coletânea de ensaios. São Leopoldo, Sinodal, 1999.

⁷ WHITERINGTON, 1995, p. 11. No original: A Faith that does not ground the Christ of personal experience in the Jesus of history is a form of docetic or gnostic heresy, for it implies that what actually happened in and during Jesus’s life is inconsequential to Christian Faith.

Uma das principais características dessa *segunda busca*, na visão de Whiterington era a ênfase na relevância atual dos ensinamentos de Jesus.

Third quest

No início de sua explanação sobre a *Third Quest*, Whiterington postula:

A *terceira busca* iniciou no começo dos anos 1980, nutrida por novos dados em termos arqueológicos e de manuscritos, alguns novos refinamentos metodológicos e um novo entusiasmo pela perspectiva de uma pesquisa histórica que não precisa levar a um fim morto.⁸

A *third quest* contém vários autores, cuja definição das principais características varia muito. Nesse sentido, algumas das imagens que foram construídas a respeito de Jesus são: Jesus, a cabeça falante – *talking head* (*Jesus Seminar*); Jesus, o filósofo cínico irritante – nas obras de John Dominic Crossan, Burton Mack e Gerald Downing; Jesus, o homem do espírito – nas obras de Marcus Borg, Geza Vermes e Graham H. Twelftree; Jesus, o profeta escatológico – nas obras de E. P. Sanders e Maurice Casey; Jesus, o profeta da mudança social – nas obras de Gerd Theissen, Richard Horsley e David Kaylor; Jesus, a saga: a sabedoria de Deus – nas obras de Elisabeth Schüssler Fiorenza e Ben Whiterington; Jesus, Judeu marginal ou Messias Judeu? – nas obras de John Meier, James Dunn, Marinus de Jonge, Marcus Backmuehl e N. T. Wright.⁹

O autor coloca N.T Wright entre aqueles que tentam interpretar a vida de Jesus a partir de um ponto de vista messiânico, portanto, em relação com a história de Israel. Nessa direção, Wright tenta refazer o caminho para uma reinterpretação do judaísmo, naquele contexto.

⁸ WHITERINGTON, 1995, p. 12. No original: The third quest started in the beginning of the 80's, fed by new archaeological data, methodological improvements and a new enthusiastic perspective of a historical research that does not need to lead to a dead end.

⁹ WHITERINGTON, 1995.

"[Wright] faz propostas criativas sugerindo que Jesus via a si mesmo como Israel ou como o novo templo ou mesmo ambos".¹⁰

A perspectiva de N. T. Wright: Jesus no contexto judeu

Uma das afirmações do teólogo anglicano N.T. Wright é que na *Third Quest* há um interesse genuíno por usar métodos históricos, especialmente para explorar o judaísmo do primeiro século, que segundo ele, possui várias facetas a serem descobertas ainda. "Algumas questões básicas emergem: A mensagem de Jesus é [agora] avaliada, não por seu significado atemporal, mas pelo significado que ela deve ter tido para a audiência de seu próprio tempo."¹¹

O autor faz uma crítica a Bultmann, dizendo que esse, apesar de reconhecer que Jesus era uma figura do primeiro século, historicamente arraigada, defendia que Jesus tinha uma mensagem que transcendia sua época, cujo conteúdo não possuía uma relação exata com seu tempo histórico, daí a facilidade com que Bultmann separa o *Jesus histórico* do *Cristo da fé*. Wright afirma, entretanto, que com a *Third Quest*, se quer resgatar e integrar a mensagem de Cristo – do messias – com a vida e o tempo histórico do *Jesus histórico*. "Jesus deve ser compreendido como um pleno, mas ainda, Judeu do primeiro século passível de ser crucificado, seja qual forem as consequências teológicas e hermenêuticas disso."¹² Portanto, não é possível distanciar Jesus do judaísmo e da igreja primitiva, uma vez que seus primeiros seguidores e apóstolos eram todos judeus.

Mais uma vez comparando a *Third Quest* com as outras buscas, Wright reafirma a diferença em termos metodológicos. Para ele, *método histórico-crítico* e a *crítica redacional*, presentes nas primeiras buscas, já partiram para a investigação sobre a vida de Jesus com um pressuposto

¹⁰ WHITERINGTON, 1995, p. 197. No original: [Wright] makes creative proposals suggesting Jesus saw himself as Israel or the new temple or both.

¹¹ WRIGHT, N. T. *Jesus and the victory of God*. Minneapolis: Fortress, 1992, p. 85.

¹² WRIGHT, 1992, p. 86.

equivocado, o qual postulava que “[...] o material sinótico sobre Jesus não pode ser considerado histórico.”¹³

O autor parece defender que o material sobre Jesus encontrado nos evangelhos sinóticos deve ser considerado material histórico e não simplesmente escritos que revelam pressuposições teológicas da época ou linhas de pensamento adotadas pelas igrejas dos autores. Nesse sentido, Wright postula que o método histórico-crítico parece não ser crítico o bastante, uma vez que ele desconsidera a historicidade do material sinótico, partindo de um ceticismo em relação aos evangelhos sinóticos. O que Wright, e os autores da *Terceira Busca* defendem é que Jesus deve ser estudado com os mesmos métodos com os quais se estuda qualquer outra figura histórica.¹⁴

As grandes cinco questões exploradas por N.T Wright e os autores da *Third Quest* são as seguintes:

Como Jesus se encaixa dentro do Judaísmo de seus dias? Quais eram seus objetivos? Por que ele morreu? Como a igreja primitiva veio a existir, e por que ela tomou a forma que tomou? Por que os evangelhos são o que são?¹⁵

No que concerne ao relacionamento entre a vida e mensagem de Jesus com o contexto de Israel daquela época, o autor cita diretamente Wright: “Jesus [...] redefiniu a *esperança* de Israel de tal forma a questionar a interpretação padrão da crença judaica.”¹⁶ Nesse sentido, o apóstolo Paulo teria se apropriado das redefinições de Jesus, em sua missão de pregar o evangelho. Tal ponto de vista sobre Paulo tem sido denominado de *Nova perspectiva*.

¹³ WRIGHT, 1992, p. 87.

¹⁴ WRIGHT, 1992.

¹⁵ WRIGHT, 1992, p. 90.

¹⁶ WRIGHT APUD WHITERINGTON, 1995, p. 222. No original: Jesus [...] redefined the hope of Israel in such a way as to call in question the normal interpretation of Jewish belief.

Considerações finais

A perspectiva inaugurada por N.T Wright e os autores da assim chamada *third quest* abre espaço dentro do campo de pesquisa histórico-teológico para novas possibilidades em termos de interpretação da figura de Jesus. Em certo sentido, essa é a dinâmica do conhecimento científico: uma constante atualização do conhecimento, na medida em que novos dados e novos ângulos são introduzidos no debate.

Dessa forma, a dimensão introduzida por N.T Wright de uma necessidade de interpretar o *Jesus histórico* via interpretação do contexto específico da vida de Jesus lança alguns desafios aos estudiosos da área, e por que não também para a comunidade cristã, uma vez que lida com uma questão muito cara ao cristianismo. Com a finalidade de aceitar o desafio proposto pelo teólogo britânico, é preciso mergulhar na história de Israel e no contexto do *Rabbi Nazareno*.

Referências

BULTMANN, Karl Rudolf. *Demitologização: coletânea de ensaios*. São Leopoldo, Sinodal, 1999.

WHITERINGTON, Ben. *The Jesus quest: the third search for the Jew of Nazaret*. Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1995.

WRIGHT, N. T. *Jesus and the victory of God*. Minneapolis: Fortress, 1992.

WRIGHT, N. T. *Christian Origins and the Resurrection of Jesus: The Resurrection of Jesus as a Historical Problem*. *Sewanee Theological Review* 41.2, 1998.

WRIGHT, N. T. *A ressurreição do filho de Deus*. Santo André: Academia Cristã e Paulus, 2013.